



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**TERAPIA OCUPACIONAL COMO POSSIBILIDADE PARA A
EDUCAÇÃO: UM ESTUDO PILOTO**

Jéssica Estéfany Costa de Oliveira

JOÃO PESSOA
2024

JÉSSICA ESTÉFANY COSTA DE OLIVEIRA

TERAPIA OCUPACIONAL COMO POSSIBILIDADE PARA A EDUCAÇÃO: UM ESTUDO PILOTO

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional como requisito para aquisição do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Profa. Dra. Joana Rostirolla Batista de Souza. Docente da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

JOÃO PESSOA
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÉSSICA ESTÉFANY COSTA
DE OLIVEIRA

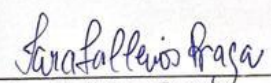
TERAPIA OCUPACIONAL COMO POSSIBILIDADE
PARA A EDUCAÇÃO: UM ESTUDO PILOTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 25/04/24

COMISSÃO EXAMINADORA


Joana Restirolla Batista de Souza
Universidade Federal da Paraíba


Iara Falleiros Braga
Universidade Federal da Paraíba


Gustavo Artur Monzelli
Universidade Federal da Paraíba

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

048t Oliveira, Jéssica Estéfany Costa de.
Terapia Ocupacional como possibilidade para a
Educação : um estudo piloto / Jéssica Estéfany Costa de
Oliveira. - João Pessoa, 2024.
29 f.

Orientação: Joana Rostirolla Batista de Souza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Terapia ocupacional. 2. Exercício profissional.
3. Educação. 4. Escola. 5. Publicidade profissional. I.
Souza, Joana Rostirolla Batista de. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 615.851.3

Elaborado por TAHIS VIRGINIA GOMES DA SILVA - CRB-PB000396/0

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho foi escrito no formato de artigo seguindo as normas da revista Educação & Realidade, que é uma revista acadêmica do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, classificada com Qualis¹ A1 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo, portanto, um periódico de excelência internacional e tem mais de 40 anos de existência. A Revista tem seu foco direcionado para produção científica na área da educação, buscando por meio das suas publicações, aumentar o conhecimento sobre a mesma, incentivar a produção de novos saberes e conhecimentos e ampliar as ferramentas analíticas na busca de expandir as ideias sobre as práticas desenvolvidas no campo da educação. Essa revista tem o intuito de servir como via de acesso tanto para pesquisas já consolidadas, quanto para construções científicas inovadoras com o objetivo de oferecer novas possibilidades para atuação no setor da educação. As diretrizes da revista para estruturação de artigos estão dispostas no Anexo deste trabalho, conforme descrito no site oficial da mesma.

Publicar nesta revista possibilitará uma maior visibilidade dos profissionais que atuam e pesquisam sobre a educação, sobre as práticas da terapia ocupacional e as ações desenvolvidas por esse profissional no setor da educação, principalmente dentro da escola, pois se trata de uma revista que abarca diversos assuntos de diferentes áreas relacionadas a esse setor, de modo que este trabalho poderá alcançar um maior número de pessoas inseridas ou interessadas nele. Vale ressaltar que o acesso a essa revista é gratuito.

Terapia Ocupacional como Possibilidade para a Educação: Um estudo piloto

RESUMO - Atualmente, a atuação do terapeuta ocupacional na educação está voltada para demandas que envolvem toda comunidade acadêmica, colaborando para a construção de uma escola mais inclusiva. Este estudo piloto, por meio de uma pesquisa de campo quase-experimental, buscou compreender a percepção dos profissionais que trabalham em escolas municipais de João Pessoa (PB) sobre a atuação terapêutico-ocupacional na escola e as possíveis mudanças após uma divulgação sobre as ações desse profissional nesse setor. Com a aplicação do questionário constatou-se o reduzido conhecimento sobre essa atuação, e o potencial do uso de produtos audiovisuais, concluindo que essa pesquisa contribuiu para um maior conhecimento sobre a terapia ocupacional na educação.

Palavras-chave: terapia ocupacional, exercício profissional, educação, escola, publicidade profissional.

ABSTRACT - Currently, the occupational therapist's role in education is focused on demands that involve the entire academic community, contributing to the construction of a more inclusive school. This pilot study, through quase-experimental field research, sought to understand the perception of professionals who work in municipal schools in João Pessoa (PB) about therapeutic-occupational performance at school and possible changes after publicity about the actions of this professional in this sector. With the application of the questionnaire, it was verified that there was little knowledge about this activity, and the potential of using audiovisual products, concluding that this research contributed to greater knowledge about occupational therapy in education.

Keywords: occupational therapy, professional practice, education, school, professional advertising.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 METODOLOGIA	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
3.1 Nível de conhecimento sobre a terapia ocupacional na educação	16
3.2 Relevância/importância dada para as ações da terapia ocupacional na escola	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERENCIAS	23
APÊNDICE A.....	26
APÊNDICE B.....	27
ANEXO.....	29

1 INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional é definida como sendo “um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social”, usando de tecnologias orientadas com foco no processo de autonomia e independência do indivíduo que se encontra em alguma situação que esteja dificultando no desempenho das suas ocupações e na sua participação social, seja essa dificuldade no âmbito físico, psicológico, sensorial, mental e/ou social, sendo essa versão descrita pela Universidade de São Paulo – USP e utilizada pela Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais - ABRATO devidamente acatada e incluída no documento da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais – WFOT, intitulado “*Definitions of Occupational Therapy from Member Organisations*” (WFOT, 2017).

As intervenções em terapia ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador, e na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico (WFOT, 2017). Com base na definição descrita acima, os terapeutas ocupacionais analisam o contexto, a relevância das atividades e o grau de envolvimento do indivíduo com a ocupação, para assim buscar a melhor estratégia de intervenção a ser aplicada, buscando melhorar o desempenho da pessoa ou do grupo.

Levando em consideração as habilidades do terapeuta ocupacional, esse trabalho direciona o olhar para a atuação desse profissional no setor da educação, especificamente em escolas. A inserção da terapia ocupacional no setor da educação, historicamente, deu-se por meio das práticas da educação especial, visando apoiar os educadores em ações direcionadas especificamente para alunos com deficiências, tais como física, visual, cognitiva, auditiva, ou transtornos do desenvolvimento (Souto; Gomes; Folha, 2018). E como descrito por esses autores, essa inserção ocorreu em meados de 1960 e era direcionada a questões comportamentais, buscando um padrão de normalização de acordo com o ponto de vista de cada instituição.

A Federação Mundial de Terapia Ocupacional (WFOT), no ano de 2016, publicou uma declaração oficial relacionada a atuação de terapeutas ocupacionais no setor da educação, voltando-se para o ambiente escolar, com o intuito de esclarecer sobre essa prática profissional direcionada ao público infantojuvenil, pois como dito por Borba, Souza e Lopes (2023), a educação inclusiva deveria ser base para educação, por se tratar de um direito educacional, sendo ele inegociável e fundamental para uma educação mais participativa, enfatizando as possíveis contribuições do terapeuta ocupacional nesse setor para a efetivação dessa prática.

Considerando a realidade brasileira segundo Malfitano, Borba e Lopes (2023), se faz necessário uma ampliação dos termos que caracterizam o direcionamento das ações do terapeuta ocupacional, seus locais de atuação, e suas finalidades, indo para além da ocupação,

da atividade, do engajamento, entre outros aspectos, expandindo o olhar para questões que envolvem a emancipação/autonomia do indivíduo, a inserção/inclusão nos espaços sociais, assim como a participação social, visando a construção de melhores estratégias de intervenções terapêutico-ocupacionais. Essa reorganização, segundo Malfitano, Borba e Lopes (2023), pode ajudar no processo de enfrentamento e superação das desigualdades presentes em diversas sociedades e realidades em que o terapeuta ocupacional desenvolve suas ações, trabalhando para minimizar as consequências resultantes dos impactos deixados pelos marcadores sociais da diferença, tais como o preconceito e discriminação por cor, raça, gênero, classe social, deficiência, entre outros, que acabam por impactar diretamente na vida das pessoas que passam por essas situações.

No Brasil, assim como em outros países, o terapeuta ocupacional não é “somente” um profissional de saúde. Há diferentes setores de atuação, tais como a assistência social, a educação, a justiça, o trabalho e a cultura, que empregam esta categoria de profissionais, em que não são caracterizados como profissionais de saúde, pois respondem às demandas dos diferentes serviços que compõem esses diferentes setores (Malfitano; Borba; Lopes, 2023).

Voltando o olhar para as questões educacionais, em alguns lugares o termo "inclusão" está relacionado ao processo de construção de uma Educação para Todos, conceito que surgiu com o movimento homônimo criado em meados dos anos 90, sendo ele coordenado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), estando esse conceito direcionado a todos os grupos classificados como vulneráveis à exclusão. A coexistência de compreensões diversas sobre o conceito de inclusão no campo da educação é refletida, igualmente, na terapia ocupacional (Borba; Souza; Lopes, 2023).

O Ambiente Escolar diz respeito ao espaço físico e às relações sociais existentes na escola, local onde as crianças realizam suas atividades; dentre estas, estão não só as atividades escolares, mas também as da vida diária, como alimentação, higiene e vestuário, e as atividades lúdicas e de socialização. Esse ambiente, consequentemente, tem grande influência no desenvolvimento global dessas crianças (Ide; Yamamoto; Silva, 2011).

O processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais na rede regular de ensino, em todos os seus graus, tem sido denominado Educação Inclusiva (Ide; Yamamoto; Silva, 2011). Partindo dessa definição, pode-se perceber que o estabelecimento da Educação Inclusiva é fundamental para construir uma sociedade mais justa. Isso implica a necessidade de se preocupar com a qualidade da educação e com o quanto essa inclusão escolar contribui para formar indivíduos críticos (Oliveira; Dutra; Melo; Rezende, 2015). Ter uma sociedade livre de preconceitos sobre as diferenças e especificidades do ser humano, permite ao indivíduo ter uma visão ampla das potencialidades de cada pessoa, e um lugar onde isso pode ser ampliado e

intensificado é dentro da escola, sendo um trabalho em conjunto entre os profissionais, alunos, família e a comunidade.

Ide, Yamamoto e Silva (2011) descrevem que, quando se pensa na inserção de crianças com alguma deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem no sistema regular de ensino de modo inclusivo, entendemos que esse também é um objetivo trabalhado pela terapia ocupacional, de modo que o ambiente escolar possibilita que as crianças, de modo geral, possam vivenciar diversas experiências, como modos distintos de ser e aprender, tendo acesso a uma maior amplitude de atividades e formas de aprendizagem que o permitirá descobrir novas habilidades que ajudarão na superação de possíveis dificuldades e a aprimorar suas capacidades, melhorando assim o seu desempenho e estimulando o seu desenvolvimento global, que irá prepará-lo para viver as experiências de ser um indivíduo da sociedade com maior autonomia e independência. O ambiente escolar também possibilita à criança sem deficiência aprender que o ambiente social é constituído de pessoas singulares, com características diversas que devem ser respeitadas (Ide; Yamamoto; Silva, 2011).

No ambiente escolar é possível promover o combate de atitudes segregacionistas e discriminatórias, não só com a participação dos educadores, mas considerando a necessidade de uma equipe com diversos profissionais, de modo a oferecer suporte aos alunos, família e comunidade. Entre esses profissionais, o terapeuta ocupacional se destaca pela sua capacidade de favorecer a funcionalidade das potencialidades de cada indivíduo, atuando como um facilitador da inclusão, além de mediar a relação entre família e escola, com o objetivo de propor melhora no desenvolvimento da criança não apenas relacionado às necessidades educacionais especiais, mas também à vida diária do aluno fora da escola (Oliveira; Dutra; Melo; Rezende, 2015).

Na Educação Básica no Brasil, segundo descrito por Pan, Borba e Lopes (2022), existe um elevado número de crianças e jovens de diferentes idades que, por conta do contexto em que estão inseridos e das condições financeiras que vivenciam, não conseguem, por diversos motivos, estudar ou se manter estudando, o que demanda uma reorganização do sistema de ensino, sendo esse um trabalho feito em conjunto, envolvendo os profissionais que atuam na área da educação juntamente com outros equipamentos de assistência na busca de uma melhor inserção dessa população, buscando a garantia do acesso e da permanência desses alunos, no intuito de proporcionar uma aprendizagem efetiva e de qualidade, mudanças que podem, de certa forma impactar na realidade das famílias desses alunos e também da comunidade, contrapondo a ideia de que a Educação Inclusiva se refere apenas a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular.

Assim, considerando a realidade e diversidade de contextos existentes dentro das escolas públicas, Pan, Borba e Lopes (2022) relatam que o uso de tecnologias sociais da terapia ocupacional social, dentro da escola, proporciona um ambiente diferente da instituição

tradicional, possibilitando, por meio do uso dessas tecnologias, que os alunos sejam mais ativos e participativos no processo de aprendizagem, pois fomenta a sensação de pertencimento, melhorando a socialização e o reconhecimento de si e do outro, possibilitando trocas de experiências e aumentando o interesse dos alunos em estarem e participarem daquele ambiente, o que é fundamental no processo de inclusão social, e que impacta diretamente na permanência desses alunos na escola. A utilização dessa tecnologia social pode ser tanto uma forma de integrar a comunidade e a escola quanto de incentivar a própria escola e seus profissionais a conhecerem a realidade do seu público, bem como suas demandas e seus potenciais (Pan; Borba; Lopes, 2022).

Tendo em vista a efetivação das ações desse profissional nesse setor, foi aprovada em 26 de dezembro de 2018, a Resolução N°. 500 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que “Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências” (COFFITO, 2018).

Entendendo a relevância da atuação do terapeuta ocupacional na educação e pela defesa da necessidade de uma maior divulgação sobre as práticas desse profissional nas escolas, foi investigado nesta pesquisa se, e de que forma uma ação de divulgação sobre a atuação de terapeutas ocupacionais no setor da educação para profissionais que atuam na escola pode impactar na percepção destes sobre essa atuação profissional. Temos como pressuposto que a divulgação das ações permitirá que os profissionais da educação possam conhecer essas práticas e assim, compreender o fazer do terapeuta ocupacional dentro da escola, adquirindo uma percepção positiva sobre a inserção desse profissional nesse setor.

Analisando os pontos descritos acima sobre o potencial da prática de terapeutas ocupacionais na escola, e considerando o desenvolvimento das crianças e o suporte para os educadores, no que diz respeito ao desempenho e as habilidades, Oliveira, Dutra, Melo e Rezende (2015) relatam que o terapeuta ocupacional atua auxiliando no desenvolvimento de dinâmicas e atividades que englobam as crianças de forma integral, sem que haja necessidade de separação dos alunos devido algum tipo de deficiência ou transtorno que interfira de alguma forma no processo de desenvolvimento desse aluno. Esses aspectos fazem refletir sobre o porquê das ações da terapia ocupacional nesse setor serem pouco disseminadas quando analisado o contexto da educação no município de João Pessoa.

A partir das ações desenvolvidas por estudantes do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, proporcionada por disciplinas teórico-práticas dispostas na grade curricular obrigatória, tal como “Dinâmica e Atividade Grupal” e “Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV”, possibilitou refletir que, ao

nosso ver o conhecimento sobre determinados assuntos e temáticas podem ser intensificados quando são vistos/colocados em prática, e desse modo, ter terapeutas ocupacionais exercendo papel de profissional efetivo dentro de uma equipe escolar, faria com que compreendêssemos mais sobre essa práxis, tanto por quem trabalha nesse setor, quanto para os alunos, família e comunidade, possibilitando assim um maior vislumbre sobre os limites e possibilidades da atuação do terapeuta ocupacional dentro dessa subárea.

Diante disso, tivemos como objetivos, compreender quais as percepções dos profissionais que trabalham em escolas da rede pública municipal de João Pessoa (PB) sobre a atuação do terapeuta ocupacional nas escolas, analisar se esses profissionais conhecem as práticas da terapia ocupacional no setor da educação, e também avaliar qual a relevância/importância que esses profissionais atribuem às intervenções da terapia ocupacional na escola, considerando o potencial de se ter esse profissional inserido nesse setor em relação às mudanças que podem ser desenvolvidas na busca de uma educação mais inclusiva.

[...] é importante que se discutam as temáticas presentes quando se trabalha na articulação entre terapia ocupacional e educação, a saber: educação especial, educação inclusiva e escola pública, no intuito de apreendemos onde e como o trabalho tem ocorrido, seus pressupostos e aportes teóricos, como também as possibilidades para a criação de melhores estratégias para a ação profissional (Pereira; Borba; Lopes, 2021).

Para analisar as diferentes percepções, foi feito um levantamento com profissionais da rede pública de ensino do município de João Pessoa (PB) acessados via divulgação em rede de contatos profissionais, visando investigar e entender qual o ponto de vista dos profissionais que atuam nessas escolas sobre ter terapeutas ocupacionais como parte da equipe daquela instituição, e para ter uma análise mais ampla dessa percepção, foi apresentado um vídeo de divulgação mostrando ações da terapia ocupacional em escolas, com falas de terapeutas ocupacionais que atuam ou já atuaram no setor da educação e/ou que são pesquisadoras na área, adquiridas por meio das entrevista realizadas pelo podcast Educa.TO, assim como registros de algumas ações na escola desenvolvidas por estudantes do sexto período do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB, na disciplina teórico-prática “Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV”, mostrando assim as potencialidades que esse profissional tem para atuar nesse ambiente.

Considerando o exposto, justificamos a importância desta proposta, pois acreditamos que ela possibilita que os profissionais que atuam no setor público da educação tomem conhecimento, ainda que inicialmente, sobre a terapia ocupacional e as potencialidades desse profissional atuando diretamente na escola, sendo ele capaz de ampliar o nível de desenvolvimento e desempenho dos alunos nos processos de aprendizagem, de inclusão e de

participação social, dentro e fora da sala de aula, pois, como dito por Oliveira, Dutra, Melo e Rezende (2015), a atuação do terapeuta ocupacional na escola não se restringe a questões relacionadas à deficiência, mas sim aos aspectos gerais que interferem diretamente na inserção e permanência desses alunos na escola.

2 METODOLOGIA

As análises e observações relatadas nesse trabalho, foram feitas a partir de um projeto de pesquisa desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, em um estudo piloto do tipo quase-experimental¹, que analisou a compreensão dos profissionais de escolas da rede municipal de ensino de João Pessoa (PB), sobre as práticas desenvolvidas por terapeutas ocupacionais no setor da educação, sendo feita antes e depois de uma ação de divulgação, que ocorreu de forma virtual.

A ação de divulgação foi realizada por meio de um [vídeo](#) produzido a partir de entrevistas coletadas do podcast Educa.TO, produzido pelo projeto de extensão universitária “Padarrú – Terapia Ocupacional por Uma Educação Libertadora”, da UFPB. Para a criação do vídeo foram selecionados trechos de entrevistas com terapeutas ocupacionais que atuam ou já atuaram no setor da educação, e/ou que são pesquisadoras na área.

A coleta de informações ocorreu por meio de um questionário semiestruturado, construído com base nas pesquisas feita pela discente responsável por esse trabalho (Apêndice - B). Esse questionário contou com perguntas que buscaram, de forma objetiva, investigar o conhecimento sobre a terapia ocupacional na educação e a relevância/importância atribuída a atuação do terapeuta ocupacional no ambiente escolar na perspectiva dos profissionais atuantes nesse setor, sendo a análise das informações coletadas feita sob uma abordagem qualitativa.

Segundo Fontelles (2012), a pesquisa de campo envolve a observação de fenômenos processos e fatos ligados à vida real, e que permite ao pesquisador coletar dados no intuito de conseguir respostas que o possibilitem responder questões relacionadas a grupos, comunidades ou instituições em seus diferentes aspectos. O estudo quase-experimental descrito por Appolinário (2013), está relacionado com a ideia de analisar e objetivar os possíveis fatores de um determinado fenômeno, que acontece em condições em que o controle e a manipulação de variáveis, não são perfeitas. O modelo de pesquisa qualitativa descrita por Appolinário (2013), advém da coleta de dados adquiridos por meio das interações sociais entre o pesquisador e o fenômeno pesquisado, sendo a análise desses dados feita a partir da interpretação do próprio pesquisador à luz de seus referências teóricas.

¹ Experimento realizado em condições não tão perfeitas de controle e manipulação de variáveis.

O estudo piloto é um instrumento essencial para refletir sobre os processos de construção e desconstrução de uma pesquisa, e é por meio dele, que o pesquisador consegue conduzir o processo e as etapas da pesquisa (Benassi; Cancian; Strieder; 2023). Esse método é usado com o intuito de reduzir os índices de erro e aprimorar o estudo, sendo um mecanismo que possibilita o pesquisador testar, avaliar, revisar, e assim aprimorar as metodologias para estruturação de uma pesquisa futura, pois como dito por Bailer, Tomitch e D'ely, (2011), o estudo piloto permite testar os instrumentos, garantir que cada um renderá resultados próprios para responder as perguntas de pesquisa; antever resultados; avaliar a viabilidade e utilidade dos métodos de coleta em cada fase de execução; revisar e aprimorar os pontos necessários.

Essa pesquisa buscou atender aos critérios de exigência da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que determina diretrizes éticas específicas, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CNS, 2016), como a garantia de preservação da identidade dos participantes do estudo e outros, tendo sido aprovada pelo colegiado departamental de Terapia Ocupacional da UFPB (Processo nº 23074.012341/2024-46) e submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde, da UFPB, (CAAE 77983524.1.0000.5188). Desse modo, como critério de inclusão para participar da pesquisa, foram selecionados profissionais da área da educação que atuam em escolas da rede municipal de ensino de João Pessoa (PB), excluindo assim os profissionais da área da Educação Básica do município que atuam em escolas da rede estadual ou privada, e aqueles que se enquadravam no perfil descrito, porém que não concordaram em participar.

O questionário semiestruturado foi disponibilizado juntamente com o vídeo de divulgação por meio de rede de contatos da discente e da orientadora, e respondido via link do Google Forms. O questionário contou com onze perguntas no total, sendo três de identificação profissional, cinco perguntas anteriores ao vídeo, referente ao conhecimento desses profissionais sobre a terapia ocupacional na educação, e três perguntas posteriores ao vídeo destinadas a relevância/importância dada por esses profissionais em relação às ações da terapia ocupacional na escola. O vídeo tem a duração de aproximadamente quatro minutos. Considerando as perguntas do questionário e o tempo de visualização do vídeo, a participação nesta pesquisa durou em média, dez minutos.

A pesquisa contou com a participação de 20 profissionais que estão atualmente trabalhando em uma escola pública de municipal de João Pessoa, que foram alcançados via método bola de neve², que é um tipo de amostragem que segundo Vinuto (2014) é utilizada

² Uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência.

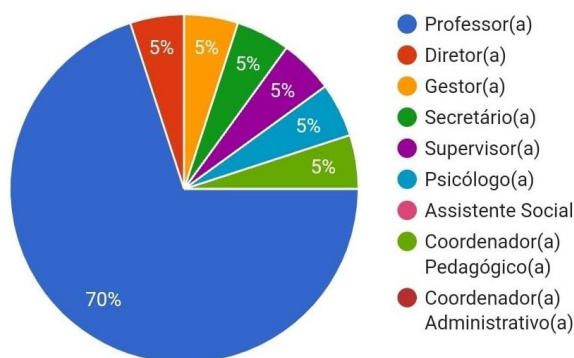
quando não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, sendo útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados, onde cada participante da pesquisa passava o questionário para outros possíveis participantes.

Para obter o consentimento dos participantes da pesquisa, em relação ao uso das informações passadas por meio dos questionários respondidos, o material produzido para coleta de dados procedeu de um registro do consentimento livre e esclarecido dos e das participantes, deixando claro que a participação é voluntária (Apêndice - A), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

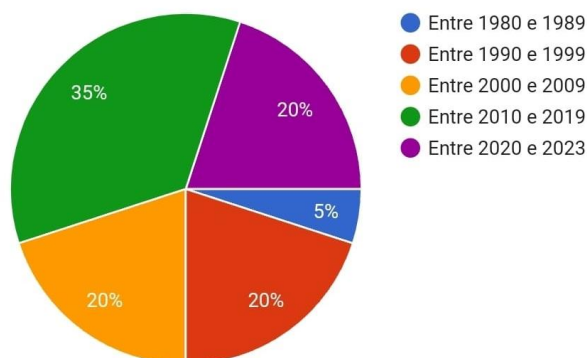
Os dados coletados serão apresentados a seguir por meio dos gráficos de porcentagem gerados automaticamente pelo Google Forms de acordo com a resposta selecionada por cada participante da pesquisa, onde foi registrado a participação de Professores(as), Diretores(as), Gestores(as), Secretários(as), Supervisores(as), Psicólogos(as) e Coordenadores(as) Pedagógicos(as), não sendo registrado a participação de nenhum Assistente Social e Coordenador(a) Administrativo(a).

Gráfico 1 – Cargo que ocupa na escola atual



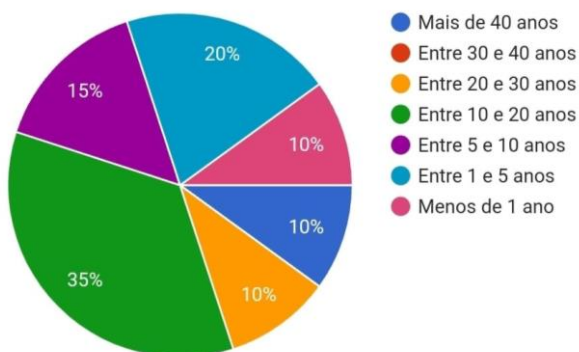
Fonte: Oliveira, 2024.

Gráfico 2 – Ano em que se graduou



Fonte: Oliveira, 2024.

Gráfico 3 – Tempo de trabalho no setor público de educação



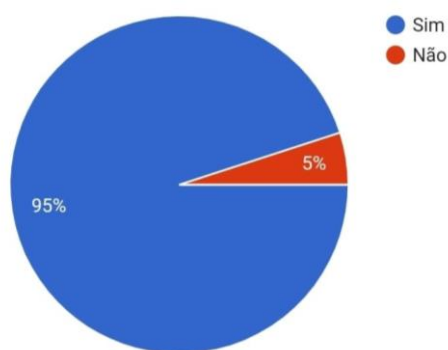
Fonte: Oliveira, 2024.

Como apresentado no gráfico 1, a maioria dos participantes da pesquisa foram Professores(as), contabilizando 70% do total. No gráfico 2 podemos observar que 35% dos participantes se formaram entre 2010 e 2019, e 35% atuam no setor público de educação entre 10 e 20 anos, como mostra o gráfico 3. Esses três primeiros gráficos mostram que, a maior parte dos participantes da pesquisa foram professores, e sabemos que eles compõem grande parte do corpo de profissionais de uma escola, sendo um dos principais parceiros para inserção da terapia ocupacional na educação, por serem os profissionais que estão mais envolvidos nos processos que circundam os alunos. Percebe-se também que atualmente há um grupo de profissionais jovens atuando nas escolas, ou seja, que podem ter uma visão mais atual dos processos educacionais, e assim contribuir com a busca da efetivação de uma educação mais inclusiva.

3.1 Nível de conhecimento sobre a terapia ocupacional na educação

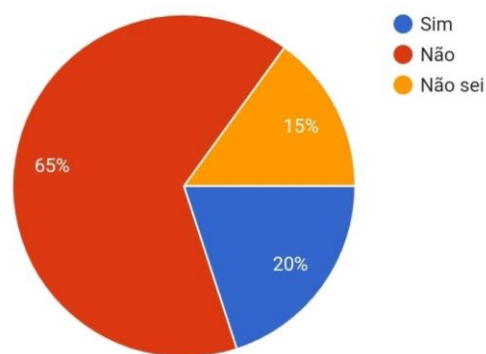
Para realizar essa análise, precisamos considerar que, um dos pré-requisitos para participar da pesquisa foi trabalhar em uma escola municipal de João Pessoa, onde a maioria das instituições não teve intervenções da terapia ocupacional, o que pode influenciar diretamente no nível de conhecimento dos profissionais sobre essa temática.

Gráfico 4 – Conhecimento sobre a terapia ocupacional



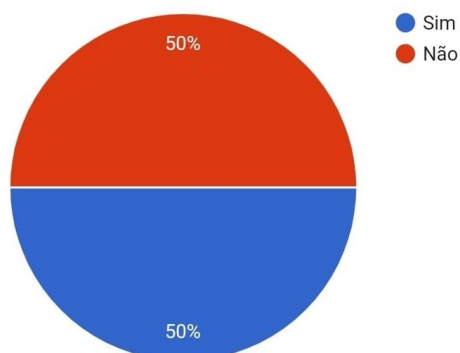
Fonte: Oliveira, 2024.

Gráfico 5 – Respostas sobre se a escola que atua já recebeu projetos e ações da terapia ocupacional



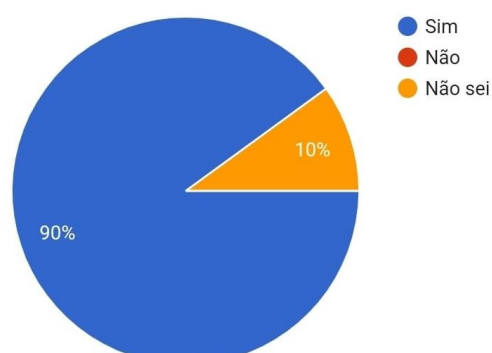
Fonte: Oliveira, 2024.

Gráfico 6 - Respostas sobre se sabem que terapeuta ocupacional pode atuar em escola



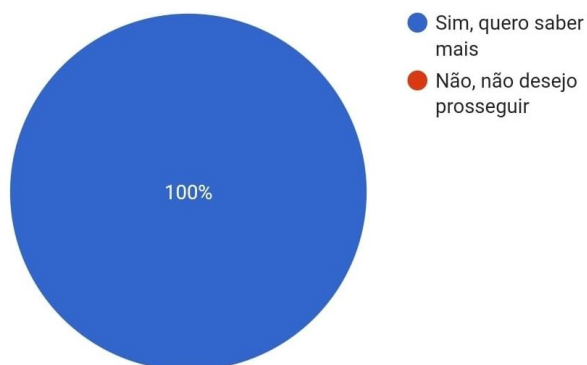
Fonte: Oliveira, 2024.

Gráfico 7 – Respostas sobre se gostariam de ter terapeuta ocupacional na sua equipe escolar



Fonte: Oliveira, 2024.

Gráfico 8 – Respostas sobre se desejam saber mais sobre a atuação do terapeuta ocupacional na escola



Fonte: Oliveira, 2024.

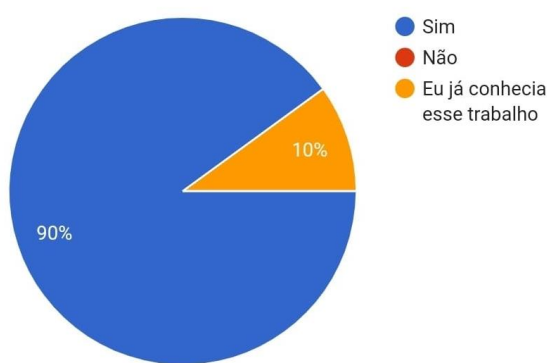
Conforme os gráficos acima representados (de quatro a oito), 95% dos profissionais que participaram da pesquisa já ouviram falar sobre a terapia ocupacional, 65% estão inseridos em escolas que não receberam projetos ou ações da terapia ocupacional, 50% disseram saber que terapeutas ocupacionais podem atuar em escolas, 90% mostraram interesse em ter esse profissional na escola em que trabalha e 100% demonstraram querer saber mais sobre a atuação da terapia ocupacional nessa subárea. Por meio desses resultados é possível afirmar que, com a crescente repercussão da profissão, elas estão se tornando cada vez mais conhecidas, mas o conhecimento em relação a prática desse profissional na escola ainda é reduzido, mas, em contraponto, todos os profissionais que responderam à pesquisa, se mostraram interessados em saber mais sobre essa atuação.

3.2 Relevância/importância dada para as ações da terapia ocupacional na escola.

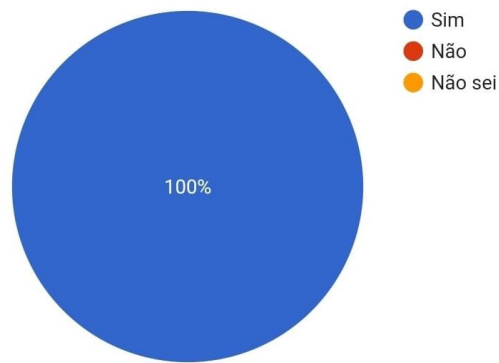
Antes de analisar esse aspecto, vale ressaltar que foi apresentado um vídeo de divulgação sobre o fazer da terapia ocupacional nas escolas, com falas de terapeutas ocupacionais que atuam na área, adquiridas por meio de entrevistas do podcast Educa.TO, assim como registros de algumas ações desenvolvidas por estudantes do sexto período do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB, por meio da disciplina teórico-prática “Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV”.

Gráfico 9 - Respostas sobre se gostaram de conhecer sobre o trabalho da terapia ocupacional na escola

Gráfico 10 – Resposta sobre se, após o vídeo, gostariam de ter terapeutas ocupacionais na sua equipe

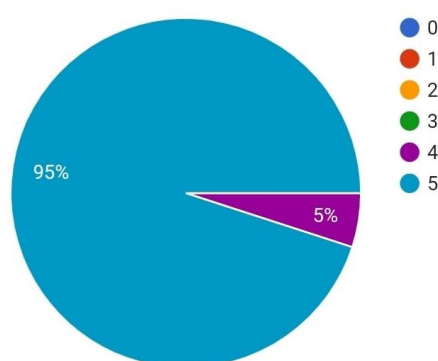


Fonte: Oliveira, 2024.



Fonte: Oliveira, 2024.

Gráfico 11 - Relevância/importância dada a atuação do terapeuta ocupacional na escola (0 mínima e 5 máxima)



Fonte: Oliveira, 2024.

Os gráficos nove, dez e onze mostram que 90% dos participantes gostaram de conhecer mais sobre as possibilidades de contribuição da terapia ocupacional no ambiente escolar, e após assistir o vídeo 100% deles mostraram querer ter terapeutas ocupacionais na sua equipe, assim como 95% desses profissionais consideraram de grande relevância/importância a atuação do terapeuta ocupacional na escola, avaliando cinco em uma escala de zero (sem relevância/importância) a cinco (muito relevante/importante). Esses resultados nos possibilitaram entender que o uso de produtos audiovisuais aumentou o nível de interesse e entendimento sobre essa área de atuação, pois unem teoria e prática, não deixando as ações desse profissional nesse setor como algo abstrato ou ilusório, visualizar as ações possibilitam entender como essa atuação acontece, vislumbrar as mudanças nesse ambiente e assim aumentar o nível de valorização para essa área de atuação do terapeuta ocupacional, podendo provocar também mudança na percepção sobre a necessidade da inserção desses profissionais nas escolas de João Pessoa (PB).

A partir dos resultados dessa pesquisa, foi possível perceber que um questionário online possibilita um maior alcance de público, assim como uma maior comodidade para os participantes, e quando ele é composto por perguntas fechadas, ou seja, de Sim ou Não, reduz o tempo de resposta e permite ao pesquisador uma análise mais objetiva dos dados coletados.

No entanto, buscar informações mais qualitativas poderá, em estudos futuros, nos subsidiar para investigar qual é a percepção de profissionais da educação sobre essa atuação e, tendo como hipótese algo mais presente no senso comum sobre essa prática (numa perspectiva mais focada na inclusão nos termos da educação especial), de que forma a ação de divulgação pode ampliar essa compreensão.

As perguntas presentes nesse questionário buscaram investigar qual o nível de conhecimento dos profissionais que fazem parte do recorte dessa pesquisa, sobre a terapia ocupacional na educação e qual a relevância/importância dada por eles para as ações desse profissional na escola. Nessa pesquisa, o estudo piloto foi usado com o intuito de identificar possíveis dificuldades durante a aplicação do questionário e buscar melhorias para desenvolvimento de pesquisas futuras, pois através desse tipo de estudo, como diz Barbosa e Filho (2019), o pesquisador consegue aperfeiçoar suas habilidades de pesquisa, tais como sensibilidade ética e capacidade de argumentação teórica e interpretativa.

Mesmo a escola sendo um setor de atuação de terapeutas ocupacionais que está em constante crescimento, levando em consideração os benefícios que esse profissional pode proporcionar a esse setor, Reis, Silva e Calheiros (2017) identificaram que ainda há pouca divulgação sobre essa subárea profissional. E durante as pesquisas para desenvolvimento desse trabalho, observando a importância de se ter maiores informações em relação às contribuições do terapeuta ocupacional no setor da educação, percebe-se uma grande necessidade de um processo de divulgação da atuação desse profissional nesse setor, pois como destacado por Borba, Souza e Lopes (2023), ainda estamos distantes em relação às lutas legais para que haja uma garantia da efetivação do terapeuta ocupacional na escola.

Considerando as respostas do questionário, observou-se que a maioria dos profissionais que responderam à pesquisa, trabalham em escolas que não receberam ações da terapia ocupacional, o que impacta diretamente na percepção deles em relação as competências e potencialidades da atuação desse profissional nesse setor. Os terapeutas ocupacionais desempenham um papel importante no processo de aquisição de habilidades e na promoção do desenvolvimento dos alunos, principalmente na educação básica, pois, como dito por Oliveira, Dutra, Melo e Rezende (2015), a terapia ocupacional, quando inserida na escola, pode atuar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, tendo ou não algum tipo de deficiência, exercendo um papel de parceiro e de facilitador no que diz respeito à construção dos trabalhos realizados dentro e fora da sala de aula, por meio do desenvolvimento e/ou aprimoramento de recursos, de estratégias de avaliação e adaptações nas atividades.

Por meio das respostas obtidas, pode-se afirmar que grande parte dos profissionais que atuam em escolas municipais de João Pessoa (PB) não conhecem a atuação da terapia

ocupacional na escola. Aspecto que pode ser modificado a partir de maiores ações de divulgação dessa prática e mobilização das escolas, juntamente com a SEDEC-JP para que as mesmas recebam projetos da terapia ocupacional, e desse modo, as potencialidades desse profissional nesse ambiente comecem e ser mais evidenciadas e valorizadas pelos profissionais dessas escolas assim como pelas crianças, familiares e comunidade, tornando-se indispensável, ponto que pode ajudar a aumentar as possibilidades de contratação desse profissional para atuar na equipe efetiva dessas instituições de ensino público.

Comparando as respostas dadas antes e depois do vídeo de divulgação sobre a terapia ocupacional na educação, é possível afirmar que a maioria dos profissionais passaram a conhecer sobre essa atuação após assistir o vídeo, o que faz acreditar que o uso do material audiovisual possibilitou um maior reconhecimento dessa profissão e da potencialidade da atuação desse profissional no ambiente escolar, pois a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa avaliaram como de grande relevância/importância a atuação do terapeuta ocupacional na escola, pontuando cinco, sendo a pontuação máxima. Esse resultado nos mostra o quanto precisamos enfatizar mais sobre essa subárea de atuação da terapia ocupacional, principalmente em João Pessoa (PB), por se tratar de uma região que ainda tem essa atuação pouco conhecida. Lembrando que esse reconhecimento vai além de ampliar o conhecimento sobre a temática, mas sim para a construção de uma educação mais potente, igualitária e efetiva.

A inserção efetiva de terapeutas ocupacionais em escolas de ensino básico é de grande significância para garantir uma educação mais inclusiva, acolhedora e que promova o desenvolvimento integral de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas, pois como dito por Oliveira, Dutra, Melo e Rezende (2015), o processo de inclusão no ambiente escolar vai além de questões físicas e arquitetônicas, refere-se à inserção do aluno como parte daquele contexto de forma geral, de modo que ele participe das atividades de maneira integralizada, sejam elas pedagógicas ou de socialização, e a atuação do terapeuta ocupacional visa trabalhar no fortalecimento das ações realizadas pelos professores, ampliando suas habilidades na busca de estimular o potencial dos alunos, buscando assim desenvolver diferentes estratégias para solucionar as demandas do grupo, com foco na inclusão.

A partir dessa concepção, entende-se que investir na contratação desses profissionais para as escolas é investir não só no futuro e bem-estar dos alunos, mas sim de toda a comunidade escolar, por se tratar de um profissional que tem um papel fundamental no apoio as diferenças, na promoção da equidade educacional e na efetivação de uma educação para todos, trabalhando os processos de inclusão de forma geral, não centrada apenas em questões voltadas para deficiência, mas sim para o indivíduo como um ser social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na coleta de informações realizada por meio dessa pesquisa sobre a terapia ocupacional na educação, pode-se afirmar que mesmo com o assunto estando em crescente evidência nos últimos anos, o conhecimento sobre o mesmo ainda é incipiente. Por meio dos resultados da pesquisa observou-se que os profissionais que atuam nessas escolas pouco sabem sobre a terapia ocupacional e seu papel dentro do ambiente escolar. Analisando as respostas, podemos calcular que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa, possivelmente só passaram a saber/conhecer sobre o fazer da terapia ocupacional no ambiente escolar após assistir o vídeo de divulgação, considerando que as respostas anteriores a ele, em sua grande maioria, afirmaram o não conhecimento sobre essa prática.

As ações desse profissional dentro da escola segundo Rocha, Luiz e Zulian (2003), tem o intuito de fortalecer o potencial das práticas desempenhadas pelos professores e alunos, atuando no processo de resolução de questões existentes nesse meio, utilizando assim de estratégias que se adequem a realidade presente naquele ambiente, prezando pela organização das ações e buscando potencializar o fazer de todos aqueles envolvidos na dinâmica escolar. Pois, quando o terapeuta ocupacional trabalha em conjunto com os profissionais da escola, pais e comunidade, pode oferecer suporte e orientação, contribuindo para a prevenção de problemas de saúde mental, auxiliando no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, ajudando na diminuição do estresse e da ansiedade das crianças, melhorando sua autoestima e autoconfiança, contribuindo para construção de um ambiente mais acolhedor e saudável, promovendo uma participação ativa dos alunos tanto na escola, quanto na sociedade.

Atualmente em João Pessoa, não se tem terapeutas ocupacionais atuando efetivamente nas escolas. As ações desse profissional no ambiente escolar, até o momento, só ocorrem por meio da parceria da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa – SEDEC-JP com a UFPB, através do Curso de Terapia Ocupacional, via convenio, por meio da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN) contabilizando mais de 10 anos dessa parceria. Porém, mesmo com a efetivação dessa parceria, as ações terapêuticas-ocupacionais nas escolas ocorrem em um curto período, com intervenções direcionadas a demandas específicas, o que reduz a abrangência das ações desenvolvidas, fazendo-as pontuais e restritas, além de que essas práticas só ocorrem em algumas escolas da cidade, o que diminui o conhecimento dos profissionais desse setor sobre essa atuação.

Sabemos que publicações sobre o assunto aumentam o acesso à informação e trazem consigo uma maior compreensão sobre a relevância dessa prática, mas observou-se que a vivência enfatiza a importância dessas ações no olhar de outros profissionais, e para que haja

um maior reconhecimento sobre o papel do terapeuta ocupacional na educação, principalmente nas escolas, e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem, é preciso uma maior divulgação dessas ações e dos seus resultados para a sociedade.

O estudo piloto, nesse trabalho, possibilitou identificar as potencialidades das escolhas metodológicas para essa pesquisa, assim como a necessidade de adaptações a serem implementadas em trabalhos futuros, e vale ressaltar que, como dito por Benassi, Cancian, Strieder (2023), esse tipo de estudo não generaliza dados, mas sim identificar pontos específicos para conduzir as etapas de estruturação da pesquisa, sendo um método eficaz para coletar informações essenciais para estruturação e desenvolvimento de novos estudos, possibilitando o aperfeiçoamento do instrumento de coleta, reorganização da metodologia e ampliação do público-alvo, sendo essencial para análise dos erros e acertos para melhor validação e eficácia de uma pesquisa mais ampla, maximizando os resultados.

Por meio do estudo piloto foi possível analisar a eficácia de uma pesquisa on-line, assim como o uso de produto audiovisual, com o intuito de divulgar e ampliar a compreensão sobre a temática desse trabalho. Analisando os resultados da pesquisa observou-se que a estruturação do questionário on-line possibilitou tanto uma compreensão sobre o nível de conhecimento dos profissionais da escola sobre as práticas terapêutico-ocupacionais nesse ambiente, como um maior conhecimento sobre essa área de atuação. Por não ter terapeutas ocupacionais com cargo efetivo nas escolas de João Pessoa (PB), o conhecimento sobre essa atuação não é tão amplo, desse modo, a construção do vídeo de divulgação sobre as ações e potencialidades da terapia ocupacional na escola foi eficaz pois, permitiu que mais profissionais da área conhecessem sobre essas práticas, fato analisado quando comparado as respostas que antecederam o vídeo e as que vieram após sua exibição.

Mediante a isso, consideramos que esse trabalho, por meio do compartilhamento do questionário on-line e do vídeo de divulgação, contribuiu para um maior conhecimento da terapia ocupacional na educação, de modo que perguntas direcionais podem causar curiosidade e reflexão. Ser perguntado de forma objetiva sobre um assunto que não está presente em seu cotidiano pode fazer o participante refletir sobre o não conhecimento da temática, aumentando o interesse em saber mais sobre o mesmo. E com base nas respostas dadas após a apresentação do vídeo, pode-se considerar que materiais audiovisuais causam maior interesse e compreensão sobre o tema, falas associadas a imagens tornam mais concreto a explicação sobre o assunto, fazendo com que ele seja absorvido com mais qualidade/intensidade, pois trabalha o processo de associação da teoria com a prática.

Esta pesquisa teve o intuito de contribuir para a elaboração de estratégias eficazes de divulgação da terapia ocupacional na educação para os profissionais que atuam nas escolas da

rede municipal de João Pessoa (PB), mostrando as possibilidades e potencialidades das intervenções desse profissional no que diz respeito ao processo de construção de uma educação mais inclusiva, diversificada e efetiva, considerando que, tanto o questionário quanto o vídeo foram meios que contribuíram para despertar a curiosidade/interesse sobre o assunto, o conhecimento/reconhecimento sobre essa prática profissional na escola, e questionamentos sobre o porquê de não se ter esse profissional efetivamente nas escolas desse município, enfatizando assim a importância de uma maior divulgação e valorização dessa atuação, o que pode ser feito por meio de ações da terapia ocupacional em mais escolas, e contratações efetivas desses profissionais para esse setor.

Um ponto a ser trabalhado para pesquisas futuras é a forma de divulgação do questionário, sugerindo que ele seja ampliado para que o mesmo tenha maior alcance, assim como aumentar a dimensão da coleta para todas as escolas públicas do município, e não só para rede municipal de ensino. O uso desse trabalho como uma base para o desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada possibilitará investigar mais amplamente sobre a percepção de profissionais da educação sobre a atuação do terapeuta ocupacional na escola, como também, as possíveis barreiras a serem enfrentadas para efetivação desse campo profissional na rede pública de ensino de João Pessoa (PB).

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência - Filosofia e prática da pesquisa** – 2.ed. revista e atualizada. Cengage Learning Brasil, p. 61-69, 2013.

BAILER, Cyntia; TOMITCH, Lêda Maria Braga; D'ELY, Raquel Carolina Souza Ferraz. O planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. **Intercâmbio**, v. 24, 2011.

BARBOSA, Jonei Cerqueira; FILHO, Analdino Pinheiro Silva. O potencial de um estudo piloto na pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 3, p. 1135-1155, 2019.

BENASSI, Cassiane Beatrís Pasuck; CANCIAN, Queli Ghilardi; STRIEDER, Dulce Maria. Estudo piloto: Um instrumento primordial para a pesquisa de percepção da ciência. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 7, n. 1, p. 210-225, 2023.

BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; SOUZA, Joana Rostirolla Batista; LOPES, Roseli Esquerdo. Por uma educação radicalmente inclusiva: uma linguagem à luz da terapia

ocupacional social. In.: LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. **Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. EDUFSCar, 2.ed., p. 273-294, 2023.

CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2016.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução nº 500 de 26 dezembro de 2018**. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. Diário Oficial da União, 29 jan. 2019.

FONTELLES, Mauro José. **Bioestatística aplicada à pesquisa experimental**. São Paulo: Livraria da Física, v. 1, p. 60, 2012.

IDE, Mariana Graziella; YAMAMOTO, Beatriz Tieko; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 3, 2011.

MALFITANO, Ana Paula Serrata; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo. Palavras, conceitos e contextos históricos e culturais: a pluralidade na terapia ocupacional. **Revista Ocupación Humana**, v. 23, n. 2, p. 104-119, 2023.

OLIVEIRA, Paola de Mattos Ribeiro de; DUTRA, Letícia Rocha; MELO, Poliana Pires Torres; REZENDE, Márcia Bastos. Facilitadores e barreiras no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais: a percepção das educadoras. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, 2015.

PAN, Livia Celegati; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo. Recursos e metodologias para o trabalho de terapeutas ocupacionais na e em relação com a escola pública. In.: LOPES, Roseli Esquerdo; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. **Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: Conhecendo práticas e reconhecendo saberes**. São Carlos, SP: EDUFSCar, p. 97-126, 2022.

PEREIRA, Beatriz Prado; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo. Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, p. 29, e 2072. 2021.

REIS, Stéphaney Conceição Correia Alves Guedes; SILVA, Flavia Calheiros da; CALHEIROS, David dos Santos. A Terapia Ocupacional no ambiente escolar: um serviço de apoio estabelecido com a equipe pedagógica. **Educação, Batatais**, v. 7, n. 2, p. 11-21, 2017.

Revista Educação & Realidade. **Faculdade de Educação**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>.

ROCHA, Eucenir Fredini; LUIZ, Angélica; ZULIAN, Maria Aparecida Ramirez. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 72-78, 2003.

SOUTO, Maely Sacramento de; GOMES, Ewerlin Bruna Neves; FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos. Educação Especial e Terapia Ocupacional: análise de interfaces a partir da produção de conhecimento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, p. 583-600, 2018.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

World Federation of Occupational Therapists – WFOT. (2017). **Definition of occupational therapy**. Disponível em https://fabble.cc/uploads/attachment/content/14089/WFOT_Definitions_2017_updated_June_2017.pdf. Acesso em: 05 nov. 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Apêndice A – Roteiro para a obtenção do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – RCLE via formulário on-line.

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a) da pesquisa “**Amplificando a Terapia Ocupacional como possibilidade para a Educação Básica Pessoaense: uma pesquisa piloto**”, que tem como objetivo entender as percepções dos profissionais que atuam em escolas da rede pública municipal de João Pessoa (PB), sobre a atuação do terapeuta ocupacional no setor da educação, bem como analisar se os profissionais que trabalham nessas escolas conhecem as práticas da terapia ocupacional nesse setor e avaliar qual a relevância/importância que dão para as intervenções da terapia ocupacional na escola. A sua participação consistirá em responder perguntas referentes ao cargo que desempenha na sua instituição de lotação, seu conhecimento sobre a terapia ocupacional na educação e a relevância/importância dada por você para essa prática profissional. O preenchimento do questionário não oferece riscos previsíveis, mas em caso de desconforto durante alguma pergunta a mesma não precisará ser respondida.

Após ler as informações acima, caso concorde em participar da pesquisa nos termos deste RCLE, selecione a opção "Aceito participar" e prossiga. Caso não concorde em participar, você não será penalizado(a) de forma alguma, basta clicar em "Não aceito participar" e enviar. Em caso de dúvidas você pode entrar em contato no endereço de E-mail: jessica.estefany@academico.ufpb.br.

Li e concordo em participar como voluntário(a) da pesquisa.

☐ Aceito participar

☐ Não aceito participar



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Apêndice B – Questionário Semiestruturado via formulário on-line.

1. Qual cargo você ocupa na escola:

- ☐ Professor(a)
- ☐ Diretor(a)
- ☐ Gestor(a)
- ☐ Secretário(a)
- ☐ Supervisor(a)
- ☐ Psicólogo(a)
- ☐ Assistente Social
- ☐ Coordenador(a) Pedagógico(a)
- ☐ Coordenador(a) Administrativo(a)

2. Em que ano você se formou:

- ☐ Entre 1980 e 1989
- ☐ Entre 1990 e 1999
- ☐ Entre 2000 e 2009
- ☐ Entre 2010 e 2019
- ☐ Entre 2020 e 2023

3. A quanto tempo você trabalha no setor público de educação:

- ☐ Mais de 40 anos
- ☐ Entre 30 e 40 anos
- ☐ Entre 20 e 30 anos
- ☐ Entre 10 e 20 anos
- ☐ Entre 5 e 10 anos
- ☐ Entre 1 e 5 anos
- ☐ Menos de 1 ano

4. Você já ouviu falar sobre a terapia ocupacional?

SIM () NÃO ()

5. Sua escola já recebeu projetos e ações de terapia ocupacional?

SIM () NÃO () NÃO SEI ()

6. Sabia que terapeutas ocupacionais podem atuar em escolas?

SIM () NÃO ()

7. Você gostaria de ter terapeuta ocupacional na sua equipe escolar?

SIM () NÃO () NÃO SEI ()

8. Ficou curiosa(o) para saber mais sobre essa atuação profissional?

SIM, QUERO SABER MAIS () NÃO, NÃO DESEJO PROSSEGUIR ()

Vídeo de divulgação sobre a terapia ocupacional na educação

Após assistir o vídeo, caso deseje, você pode continuar a responder as perguntas. Sua participação nos ajudará a compreender se esse tipo de material audiovisual produz conhecimento sobre a nossa área e alguma mudança na sua percepção sobre a necessidade ou não de haver a inserção desses profissionais nas escolas de João Pessoa (PB).

https://youtube.com/watch?v=jswJ_dmeH4I&feature=shared

9. Você gostou de conhecer um pouco mais sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional para as escolas?

SIM () NÃO () EU JÁ CONHECIA ESSE TRABALHO ()

10. A partir do que o vídeo apresenta, você gostaria de ter um terapeuta ocupacional na sua equipe escolar?

SIM () NÃO () NÃO SEI ()

11. De 0 a 5 (sendo 0 sem relevância e 5 muito relevante), após assistir o vídeo, qual a relevância que você dá a atuação desse profissional dentro da escola?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**

Anexo 1 - Formatação para a Revista Educação & Realidade da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul.

Diretrizes para Autores

Educação & Realidade não cobra taxas para submissão e publicação de artigos.

1. *Educação & Realidade* aceita para publicação artigos que centrem sua discussão na área da Educação, resultantes de estudos teóricos, **pesquisas empíricas**, análises sobre práticas concretas ou debates polêmicos e atualizados na área. Os textos, em português, espanhol ou inglês, devem ser **inéditos**. Relatos de pesquisa devem ser transformados em artigos para publicação em revista científica, conforme padrão de *Educação & Realidade*.
2. A seleção dos artigos para publicação toma como referência sua contribuição à Educação, dentro da linha editorial da revista. Também são fundamentais a originalidade do tema ou do tratamento dado ao assunto, a consistência e o rigor, tanto do enfoque metodológico quanto da abordagem teórica, e a qualidade do texto.
3. Os originais devem ser encaminhados pelo *site* da revista (<http://educreal.ufrgs.br>). Os textos devem ser salvos no formato Word ou compatível e devem ser justificados, digitados em espaço 1,5, em fonte Times New Roman, corpo 12. As citações com mais de três linhas devem vir sempre em novo parágrafo, em corpo 10, sem aspas e endentadas.
4. Solicita-se que o nome dos autores não apareça no corpo do artigo. Pede-se também a eliminação de trechos que prejudiquem a garantia de anonimato na avaliação e de dados de identificação nas propriedades do documento.
5. Todos os dados de identificação dos autores deverão ser digitados diretamente nos campos apropriados da página de cadastramento do artigo e do/a(s) autor/a(s) no sistema de submissão de artigos, incluindo nome completo do/a autor/a ou autores, endereço postal, telefone e e-mail para contato com os leitores, com uma breve descrição do currículo (no máximo três linhas) e

filiação institucional. Esses dados **não devem** constar do arquivo Word (ou compatível) enviado pelo portal.

6. Os artigos deverão ter **entre 35.000 e 60.000 caracteres (incluindo os espaços)**, formatados para folha A4, incluindo as referências bibliográficas, notas e tabelas. Devem vir acompanhados de uma folha de rosto na qual, obrigatoriamente, devem constar resumo e abstract (**entre 550 e 750 caracteres, incluindo os espaços**) e palavras-chave (no máximo 5) em português e keywords em inglês. Os títulos devem ter no **máximo 75 caracteres**, incluindo os espaços, e também devem ser traduzidos para o inglês. A folha de rosto **não pode** conter nenhuma identificação dos autores.

7. Alguns itens a serem observados na digitação dos textos: aspas duplas **somente** para citações diretas no corpo de texto; itálico para palavras com emprego não convencional e para palavras estrangeiras, neologismos e títulos de obras e publicações.

8. As citações devem obedecer à forma (Sobrenome do Autor, ano) ou (Sobrenome do Autor, ano, p. xx). Diferentes títulos do mesmo autor, publicados no mesmo ano, deverão ser diferenciados adicionando-se uma letra depois da data (Sobrenome do Autor, Anoa, p. xx).

9. As referências bibliográficas deverão conter exclusivamente os autores e os textos citados no trabalho e ser apresentadas ao final do texto, em ordem alfabética, obedecendo às normas da ABNT disponíveis em <http://www.ufrgs.br/edu_realidade/referencias-er.htm>. Quando for o caso, sempre indicar o nome do tradutor após o título do livro ou artigo.